ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1928 N.º 2329

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PANORAMAS

O ESTADO

A voz da Historia

O ultimo convento, o maior de todos, o mais rico e o menos escrupuloso na escolha das vocações e o Estado. As congregações cultivaram a terra, arreigaram-lhe o camponez, construiram uma casa para a oração e para a direcção temporal dos humildes.

O Estado um dia acabou com os frades e apoderou-se-lhe dos bens. O caldo das portarias passou a ser distribuido pelo *Diario do Govêrno* ou pelas urnas eleitoraes.

As escolas que deviam educar e formar cidadãos criaram uma plebe diplomada e pedinte.

Os homens da Descoberta receberam, na humilhação dos seus descendentes, a inevitavel recompensa dos grandes feitos—o direito a emudecerem, perante o discurso da Corôa.

Nos paises fortemente individualistas, quando a opinião se arvorou em porta-voz das reclamações da turba, o Estado viu-se obrigado a limitar o seu poderio, a sujeitar-se a um regime de abstinencia, roendo-se como o leão na sua jaula. Entre nós, o liberalismo encontrou uma expressão comoda para a sua necessidade de ser forte: explorou a administração publica, instalando-se dentro dela, com a fome das aptidões a que a retorica dá as manhas da arte de furtar.

De tempos a tempos, *vox clamantis in deserto*, o bom senso nacional revoltava-se contra o devorismo que sugava a nação, não lhe consentindo que as suas forças crescessem e se desenvolvessem — desde o solo que enche os celeiros e as adegas até á inteligencia que insere as ideias em realidades uteis e fecundas.

Alexandre Herculano que, com a sua clara visão historica, pôde medir os homens do seu tempo, apenas se desencadeou a guerra de palavras, a mascarar a comedia dos apetites, concentrou-se em si proprio, na atitude de quem se defende duma contaminação.

Vendo o Estado a medrar e a prosperar, na medida em que a sua soberania capitulava, entregando-se ao brodio das patuleias, ergueu alto a sua inspiração e fechou-se no culto da Patria, nascida da abnegação e do heroismo das gerações extintas. Em Vale de Lobos, nas longas noites de inverno, com o vento e a chuva a fustigar-lhe os nervos, o velho mestre, desiludido e pessimista, revivia a dôr de Eurico.

Oliveira Martins tambem se desentendeu com a sua época: estudou a historia e viu nela relampagos—as verdades eternas da nação e do Estado, ora violadas por tratantes ou imbecis, ora exaltadas na acção fulgurante de algumas figuras excepcionais.

A Patria pareceu-lhe não uma criação em harmonia com a natureza das coisas e as leis da razão, mas um produto artificial fabricado pelas espadas e pela mão prudente dos reis e seus ministros.

A santidade, que é a virtude na sua forma sublime, calou-lhe no animo, como solução salvadora para as torturas em que ele se debatia por não encontrava saida "racional" para o futuro. Os seus inquietantes trabalhos historicos terminaram num misticismo em que a materia viva, ardente e palpitante que acende os desejos se transfigura em palidas imagens claustrais.

Com Teofilo Braga, Portugal adquire alicerces: o territorio delimita-se rigorosamente, consoante o traçado que o destino fixou e a raça aparece solidamente constituida, na sua unidade e na sua intuição, para desempenhar um papel largamente civilizador.

Infelizmente o historiador, dominado por sectarismos estreitos, em vez de procurar nos factos a verificação constante de um instinto social que se expande e torna consciente, aplica ao passado o doutrinarismo bulhento de um adversario implacavel da Igreja e da Monarquia. As citações de Comte, Quinet e Renan são arremassadas, a três e quatro seculos de distancia, contra portugueses ilustres que cometeram o nefando crime de não ter lido as boas edições dos porvindouros filosofos e criticos que os confundiam.

Teofilo Braga viu no Estado o carcereiro do povo e no Municipio a chave do seu resgate, originando assim uma antinomia que não é carecida de pitoresco, mas que tanto serve para inventar enigmas como para facilitar a sua decifração, embora deixe inexplicados os problemas capitais da nossa evolução.

Resumindo: Herculano voltou costas costas aos seus contemporaneos e fez-se profeta na solidão, lançando sobre a degenerescencia do constitucionalismo os espectros de oito seculos; Oliveira Martins, insaciado e doente de infinito, aproximou-se lentamente, mas seguramente da seguinte verdade — a historia é uma cruel luta de ambições e a morte uma eleição da liberdade; Teofilo, inimigo da metafisica e da religião, nivelou todas as desigualdades da perfeição, do heroismo e do talento, a fim de elevar a alma popular á categoria de genio supremo.

Continua, pois, em aberto a nossa divida para com os antepassados: quando surgirão os novos historiadores que desenterrem do esquecimento e da treva o misterio que neles se vela? A vida dos factos historicos é duma variedade prodigiosa, duma abundancia de ensinamentos e licções que, por mais que se resuscite, nunca se lhes imprimirá o sêlo definitivo.

A essencia que a anima, despojada das impuresas e escuresas em que se produzem os acontecimentos, exige dons especiais para se captar. Tacito dizia que a historia, como a luz que vem do ceu, não conhece velhice. As suas facetas e aspectos, olhados com atenção, segundo os diferentes pontos de vista da posteridade, dão-nos sempre a sensação da novidade.

Quem se votar á espinhosa tarefa de buscar Portugal, nas suas cinzas seculares, necessita premunir-se para vencer habitos enraizados e dispensar metodos aventurosos que os antigos mestres consagraram. O passado não admite scisões no seu patrimonio: a Nação, a Patria, a Estado, o Municipio, as Corporações e as Classes não são cousas que alguem possa separar arbitrariamente, considerando-as em conflicto constante umas com as outras.

Obedecem ao mesmo movimento, inspiram-se no mesmo ritmo, partícipam das mesmas forças e avançam ou recuam, cedendo ao mesmo impulso.

O excessivo individualismo que se traduziu, politicamente, por uma negação desordenada da missão e acção do Estado, manifestou-se funestamente nos estudos historicos, onde se inaugurou o sistema de fazer avultar as rebeldias e as oposições que tendiam a diminui-lo.

Que é o Estado e que razões justificam a sua existencia?

Esta pregunta alcançou já as respostas mais diversas e avêssas, visto que as escolas e as doutrinas se combatem e contradizem a tal respeito. Nós, porém, colocando-nos no terreno das realidades experimentais, não tentaremos defini-lo, com receio de o reduzirmos a uma entidade escolastica. Podemos afirmar dele o que Kant ensinou:

—"O poder de que a sociedade dispõe para se organisar, aplicando nesse sentido todos os meios juridicos, materiais e morais ao seu alcance".

Da nossa historia consta que a conquista da independencia nacional foi um duplo acto de força militar e de tacto diplomatico.

A vontade do povo existia, no estado incoherente de aspiração messianica. Quem a realisou? O Estado —o rei, os seus barões, as hostes, os tribunais, a igreja, os oficios, as agremiações e as escolas, posto que em fase embrionaria.

O importante para um povo que se sente chamado a afirmar-se, a colocar acima do seu territorio as certezas do seu destino, o sinal flamejante da sua fé e do seu brio consiste, antes de mais nada, em querer demonstrar a sua vitalidade pela acção e pelo orgulho de criar.

Nas varias epocas que Portugal atravessou, é facil de reconhecer, pela leitura dos textos, que o Estado cumpriu escrupulosamente a sua obrigação de proteger a comunidade, de lhe assegurar, na ordem administrativa, politica, judicial, economica, financeira, intelectual e educativa o acôrdo dos interesses e o exito das iniciativas.

Fernão Lopes ou Zurara, nas suas cronicas, atravez do drama e tambem farça das turbulencias juvenis, quer da côrte quer da plebe, indicam claramente que os nossos avós, fóra do idealismo religioso, eram homens praticos, ricos de bom senso, apoiados na tradição e na razão, adversarios declarados das predicas e propagandas que se propunham desorbitar ou embaraçar a influencia do Estado. Este permaneciá "nacional", com a força e o prestigio necessarios para castigar os que levantavam a mão sacrilega, a fim de o submeterem ás tribus.

Quando é que começou a sua decadencia, o desmantelamento dos seus bastiões?

No dia em que a Nação trocou as liberdades pela Liberdade, os interesses pelo Interesse, as leis pela Lei, o concreto pelo abstracto, o real pela ficção, o homem pelo cidadão. Desde essa data fatal, a soberania do Poder, que derivara logicamente da do instinto de conservação da colectividade, dissolveu-se em frases, suaves ou violentas, segundo as conveniencias dos "causadores dos arruidos„—designação pitoresca que Fernão Lopes dedicou a alguns patradores do seu tempo.

Portugal e o seu Ultramar vestiram o mesmo uniforme, visto a metafisica politica estabelecer que o homem é o mesmo em toda a parte —sem atenção á terra, ao mar, ao clima, ao ar que respira, ao sol que os ilumina e á alma que os diferencia.

Proclamada, a supremacia do geral sobre o particular, da tribuna sobre o laboratorio, da discussão irreflectida sobre a observação scientifica, das definições e dos textos sobre as noções e os factos, ficava assente que o Estado, perdendo a sua alta situação de organisador de actividades productivas, de mantemedor da politica do pão e da virtude, abdicava das suas funções, convertendo-se num desses espantalhos das searas que ameaçam os passaros, por breves dias, mas que, a pouco e pouco, os atraem—já audazes e ironicos.

O Estado desmembrado constitucionalmente, com a sua vontade e a sua sapiencia feita em pedaços, tendo a deliberação e a execução, a força e a lei, em compartimentos distinctos e quantas vezes incomunicaveis, como o louco de Edgar Poê, pôde gritar:

—"Não sou o que fui, mas posso gabar-me de que serei o que não devia ser.„

Em torno dele, os homens das quimeras redentoras, os que por discurso que proferem talham um imperio para o seu ventre ou para a sua vaidade, os que leiloaram conventos e atiçaram as cubiças da mocidade, celebram o seu triunfo, nestes tesmos:—"Com as ideias gerais, demolimos o Estado e com as particulares, tornamo-nos seus herdeiros„.

Tonio

A Musica

Varela Cid-Campos Coelho

Realiza-se ámanhã, ás 5 horas da tarde, no Tivoli, o importante concêrto que estes dois ilustres pianistas organizaram. O programa que interessa, além da variedade e o fino gôsto da escolha dos autores, tem o atractivo de conter nada menos de 7 primeiras audições, devendo chamar, sobretudo, a atenção as soberbas Variações de Tarenghi sôbre um tema de Shumann, obra de capital importancia e beleza que vai despertar o maior entusiasmo. Eis o programa desta linda festa que vai ser mais um triunfo para estes excelentes artistas:

VARELA CID

I — *Busoni*, a) Improviso sôbre um «*Choral-Lied*» de Bach, (1.ª audição); *Busoni*, b) Duettino concertante d'après *Mozart* (1.ª audição; *Poldini*, c) Estudo sôbre um Impromptu de *Schubert* (1.ª audição).

II — *Saint-Saëns*, Cyprès et Lauriers (1.ª audição); I — Cyprès; II — Lauriers.

III — *Mario Tarenghi*, a) Variações sôbre um Tema de *Schumann* (1.ª audição); *Widor*, b) Romance du «*Conte d'Avril*» (1.ª audição); *Philipp*, c) Capricho (1.ª audição); *Manuel Infante*, d) Gracia.

Campolide

Policlinica para as Classes Pobres

R. D. CARLOS MASCARENHAS, 36 — Tel. N 4639

Rins e vias urinarias — ***Almeida Leal*** — A's 9
Medicina e doenças da pele — ***Alvaro Campos*** — A's 9 1|2
Crianças, clinica geral — ***Corvinel Moreira*** (cirurgião da Misericordia) — A's 11 1|2
Garganta, nariz e ouvidos — ***Gustavo de Almeida*** — A's 1i
Coração e pulmões — ***Leça da Veiga*** (médico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos) — A's 14
Sifilis — ***Magalhães e Menezes*** (assistente livre do Hospital de Santa Marta) — A's 15
Doenças das senhoras, partos; cirurgia geral — ***Ribeiro da Silva*** (cirurgião da Misericordia) — A's 12
Estomago, figado e intestinos — Clinica tropical — ***Alberto de Barros Costa*** — A's 17

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

9 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Vendedor	Comprad.
O. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	839$00	838$50	840$00
» Ext. 3 °|o 1.ª serie. . .	—	915$00	917$00
» » 3 °|o 2.ª » . . .	—	914$00	—
» » 3 °|o 3.ª » . . .	—	952$00	963$00
Banco Comer. de Lisboa	—	525$00	—
» Lisboa & Açores.	600$00	595$00	605$00
» de Portugal . . .	1.065$00	1.063$00	1.068$00
C. C. F. de Benguela . .	1.590$00	—	—
» » » N. e L. 3 °|o 2.ª g.	139$00	138$50	—
» das Aguas de Lisboa.	—	370$00	380$00
» Gaz e Electric. coup.	—	415$00	420$00
Soc. Industrial Aliança .	154$00	153$50	155$00
C. Portugal e Colonias .	100$50	100$00	100$50
» Nacional de Navegaç.	357$00	357$00	358$00
» Tab. de Port. c| dir.ª	—	—	—
» » » » s| »	775$00	775$00	779$00
The Match Tobaço T. S. C.ª ant.	—	140$00	—
Idem mod.	112$50	112$50	113$00
» de Seguros Sagres . .	—	625$00	650$00
Banco Port. e Brazileiro	132$00	130$00	133$00
Comp.ª Cimentos Leiria.	198$00	197$00	—

A PRAZO

EFECTUADO		Match mod. 2.ª	112$50
Match mod. 1.ª	112$50	» » 3.ª	113$50

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

PAISAGENS PORTUGUESAS

A SERRA DA Louzã

Muitas vezes não apreciamos alguem porque injustamente, distraidamente, não lhe prestamos um momento da nossa atenção, não pensámos sequer que nessa pessoa haja merecimento, inteligencia, encanto, beleza...

E' o que sucede a Portugal com os seus ingratos filhos. Muitos o ignoram, ou o conhecem tão pouco e tão mal que não o estimam, nem o admiram.

Muitos portugueses ignoram Portugal nas suas tradições, na sua historia, no seu povo, nas suas paisagens. Ha quem conheça a sua região como proprietario, como caçador, como comerciante, mas quem é que perde o tempo na apaixonada contemplação da paisagem, no enraízado e consciente amôr da terra? Muito poucos, por nosso mal — porque esse amôr e essa admiração dão alma ao nacionalismo, enobrecendo-o, levantando-o de interesses e egoismos pessoais.

Estas considerações vieram a proposito do deslumbramento, mixto de admiração e pavor, que senti diante da paisagem grandiosa, na serra da Louzã. Neste genero creio que é o lugar mais belo que tenho visto em Portugal.

Aproveitando o primeiro dia de sol, empreendemos, de automovel, o passeio da serra, pela estrada perigosissima cortada na montanha.

Do lado sul viam-se ainda grossas nuvens brumosas, que em alguns pontos ocultavam os cimos.

Fazia um frio vivo. A' medida que iamos subindo, a paisagem ia ganhando magestade, e as serras tornavam-se maiores, mais imponentes, dando-nos consciencia de que relativamente á sua grandeza estavamos a pequena altura e todavia já se abriam profundos abismos a nossos pés.

Parámos um momento no miradouro que fica superior á capelinha da Senhora da Piedade e ao Castelo em ruínas, e nesse ponto já o panorama é maravilhoso, mas um pouco mais além, perto já do Candal, fiquei enlevada e atemorisada, ao mesmo tempo, em face dessa admiravel e severa natureza, que se pode comparar aos mais belos trechos da Suiça, mas que conserva um aspecto especial, incomparavel e que me pareceu unico.

A bruma havia-se cerrado mais, aumentando a severidade da montanha, mas havia, aqui e além, manchas de sol irisadas e manchas verdes de pinhais. As encostas desciam a pique, com ravinas e cascatas em que a agua nevada e espumante caía ruidosa com brancuras de prata.

Os castanheiros, com o seu verde tenro, e as oliveiras pardas, como que nascidas da pedra, vestiam a serra, mas deixavam-lhe largas clareiras. Ao fundo, em delgada fita, serpeava o Arouce. Por todos os lados, serras sobrepostas, erguendo-se como gigantes, pareciam fechar os caminhos, encerrar ali o mundo.

Era sublime e terrivel.

E, coisa singular: todas essas montanhas se recortavam em curvas macias, sem penhascos dentados nos cimos,—aveludadas de terra, castanha, quasi doirada, que desenhava em lombas suaves e nitidas as que não estavam toucadas de bruma.

Os penhascos viam-se nas encostas e nos despenhadeiros, entre o arvoredo, que preso a festo no declive tomavam uma posição estranha, tendo a fronde voltada para o caminho e não para o céu.

Fômos seguindo sempre, até onde existe estrada, — estrada que, a concluir-se, ha-de ligar a Louzã a Figueiró dos Vinhos.

O Candal é já uma aldeia bastante povoada e num sitio lindo. Segue-se depois Silveira, Catarredor e Vaqueirinha, logarejos filhos da serra, em que as casas de pedra sobreposta parecem pertencer á montanha, fazerem parte dela.

A' volta, ao descer esse caminho traçado sôbre um abismo, que nos faz sentir a nossa pequenez de vermes da terra, o sol ia descobrindo cada vez mais e dando aos aspectos mais suavidade. Ao avistarmos a planicie cercada pelos contrafortes dos montes, as casas muito brancas brilhavam entre a verdura, em contraste com as aldeias austeras da serra, que parecem vestidas do burel dos eremitas.

Fômos ainda dar uma volta pelas estradas de Vale de Maceira até á Cova do Lôbo, e de Miranda, percorrendo alguns quilometros.

Em ambas as paisagens, sem perder a beleza, muda de aspecto.

Na primeira predomina a doçura dum largo panorama de planicie, com muita verdura fresca, lavada das ultimas chuvas e a brancura das casas dos povoados, em que se destaca a Louzã com a sua larga area e a torre da sua igreja.

Na segunda, a perspectiva diminui, a paisagem é limitada pelas serras, que arqueando no horizonte o seu dôrso de veludo descem para os contrafortes, fazendo menos larga a planicie numa transição da serra para o campo. A torre da Louzã ergue a sua brancura, marcando que apenas mudámos de posição, sem nos afastarmos muito.

Mas estes aspectos amenos não nos fazem esquecer a montanha grandiosa de que guardei inolvidavel visão.

Ao sr. dr. Carlos Sacadura de Mascarenhas, português de lei, que tanto ama a sua terra e cujo elevado espirito tão bem sabe compreender-lhe a beleza, agradeço, mais uma vez, ter guiado os meus olhos nessa peregrinação maravilhosa pela formosissima serra da Louzã.

MARIA DE CARVALHO

Caixa Geral de Depositos

CREDITO AGRICOLA

Emprestimos á taxa de 8,5 °|o

Prasos de 6 meses

até 10 anos, com c|corrente até ao 4.º ano quando convenha

Os contratos de pequeno valor poderão ser celebrados na comarca da situação dos predios.

O premio da mobilização é reduzido a 1|4 °|o, ao semestre.

Os contratos referentes ao norte do pais serão celebrados na filial do Porto.

KOMOL

DOENÇAS

de estomago, coração, figado, rins e intestinos; vias urinarias e nervosas; útero e ovarios

Tratam-se por especiais tratamentos Fisioterapicos, Psico-Magnetoterapicos e Dieteticos, que tão brilhantemente se afirmaram pelas numerosas e importantes curas obtidas.

Dr. Indiveri Colucci

R. C. João Gonçalves, 20 — Intendente

TIVOLI

Novos concertos symphonicos de Lisboa

Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO

Está aberta a assignatura da 1 ás 5 h. da tarde, para 10 concertos de assignatura ordinaria de grande orchestra, córos e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinista ***Jacques Thibaud,*** a pianista russa ***Olga Gavriloff,*** a cantora ***Eis. Schumann,*** o maestro e compositor ***Glazounow*** e o Kapellmeister ***Oscar Fried.***

Preços da assinatura dos 15 concertos, ordinarios e extraordinarios: Plateias e Balcões, 237$50, 200$00, 175$00, 155$00 e 130$00.

Satisfazendo o pedido de muitos assinantes, no luxuoso salão, que será agora inaugurado, haverá no intervalo dos concertos chás á americana, servidos pela ***Garrett.***

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Tereza Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina Cavazzo de Nobrega Lima, D. Maria de Lourdes Monteiro de Carvalho, D. Maria Carolina de Meireles e D. Maria da Gloria Queiróga Valentim de Carvalho.

E os srs.:

D. Carlos da Camara de Noronha (Paraty), dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, Manuel José Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), Pedro Barbosa Falcão Cota de Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrello de Vasconcellos. Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

Salão de Outono

Nas Belas Artes

O dia de ontem, tanto de tarde como de noite, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde actualmente funciona o «I Salão de Outono da Elegancia Feminina e Artes Decorativas», levad oa efeito com tanto exito pelo brilhante semanario feminino «Voga», constituiu um grande acontecimento mundano, vendo-se ali reunidas grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade que andaram admirando os varios «stands», entre os quais sobresaem os dos «Tapetes Beiriz», dos perfumes «Ach. Brito», dos chapeus «Tata» e da «Companhia dos Telefones». No programa do sarau fizéram-se ontem ouvir a actriz cantora Corina Freire a actriz Alice Ogando, o compositor Cruz e Sousa e o actor professor Carlos Santos e os dançarinos Natacha e Francis, bem como os modelos de madame Vale e Santos Julio, que deixaram optima impressão. Depois do sarau seguiu-se o baile, que decorreu muito animado, terminando de madrugada.

Amanhã, á noite, por extrema gentileza, far-se-hão ouvir o brilhante cantador de fados sr. dr. Paradela de Oliveira e a brilhante actriz cantora Justina de Magalhães, havendo tambem passagem de modelos.

Concertos elegantes

No São Luis

Abre amanhã no escritorio da empresa A. Ramos, Limitada, a assinatura para os 10 concertos da assinatura da Orquestra Sinfonica Portuguesa, sob a regencia do maestro Pedro Blanch, que, como o ano passado, se realisarão aos domingos.

No Tivoli

Encerra-se amanhã a assinatura para os dez concertos ordinarios e cinco extraordinarios que se vão realisar nas tardes de sabado neste salão pela Nova Orquestra Sinfonica de Lisboa, sob a regencia do maestro português Pedro de Freitas Branco.

Pontos de reunião

No São Luiz Cine

A segunda exibição do programa composto das peliculas «Vidas Tenebrosas» e «A Revoltada», confirmou ontem mais uma vez o exito obtido na estreia, atraindo ao «São Luiz Cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto as sr.as:

Condessa da Torre e filha, Condessa de Mafra, (D. Maria Antonia), D. Berta Couceiro Leitão Rito, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria de Lourdes de Vasconcellos e Sousa Perestrello, D. Palmira Lucas Torres, D. Albertina de Atayde Ferreira de Almeida e filha, D. Maria Kulberg, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Rito Rainha, D. Zina Pombo Pereira Caldas, D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, D. Tereza Mateus dos Santos, D. Maria Antonia Paiva Raposo Bandeira de Melo, D. Alice Tedeschi Placido, D. Maria da Conceição Mateus dos Santos Tavares, D. Margarida de Oliveira, Mesdemoiseles Castro, etc., etc.

Amanhã, primeira «matinée» em que se apresenta este programa, sendo de esperar uma selecta concorrencia.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Eden—A's 20,30 e 22,30 - «Terra de Cantigas».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—A's 8,15 e 10,30—«La Orgia Dorada».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Idea!—A s 20,30.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Depois d'ámanhã:
Inauguração dos Chás dançantes

Leite puro

A «Irlandeza» fornece leite completo em bilhas seladas, com distribuição aos domicilios.

A «Irlandeza» responsabilisa-se pela qualidade e pureza deste leite, chamando para ele a atenção dos **medicos e autoridades** e estando patentes, a poucos minutos desta casa, os seus estabulos modelares.

Nenhum leite deve ser recebido pelos Ex.mos clientes sem que se verifique que o selo da Irlandeza está **intacto** para evitar falsificações.

Pedidos:

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 5

Telef. N. 5490

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Odéon

«Vida por vida»

Quando a prática evidenciar as excelencias dum qualquer dos processos de filmagem a côres naturais, quer triunfe Gaumont, Keller-Dorian ou Dufay, é possivel que eu, caturra do branco e preto, me convença da sua sua perioridade.

E, mesmo assim, será preciso que os filmes sejam *totalmente* realizados a côres. Por ora, a distancia com que a pelicula monocolor toma o avanço sôbre a policroma é tal, que não se admitem duvidas, nem mesmo discussões. E, muito principalmente, quando um mesmo filme apresenta as duas modalidades, resultando aquilo que em tipografia se chama «pastel». Estou como o outro que diz: ou sim — ou sôpas...

Vida por vida, felicissimo titulo para *The Fire Brigade*, filia-se naquela pouco simpatica classe. E' pena — porque, sem esse desproposito, a produção de William Vigh para a M. G. M. seria muito bôa. As scenasinhas coloridas, porém, têm a habilidade de escangalhar o magnifico conjunto, quer como realização, quer como interpretação — e até como interesse.

O enrêdo, a historia de três irmãos, bombeiros e valentes, de que só escapa um — porque só ha uma dama-galã... —, aliada ao cinismo duma especie de gaioleiro de Tomar e a um fiosinho sentimental sem consequencias, serve de pretexto inteligente a uma admiravel documentação sôbre os serviços de socorros nos E. U. A. e é superiormente interpretado por Charles Ray, Mae Mac Avoy, Tom O'Brien e outros.

Os dois incendios, os exercicios dos bombeiros e o idilio campestre entre os dois protagonistas — destacam-se, entre outras scenas.

Excelente a adaptação musical conseguida por esse mestre adaptador que se chama René Bohet.

Olimpia

«Na China sangrenta»

Uma especie de *Prisioneira de Xangai*, realizada por S. Van Dyke, para M. G. M., com Tim Mac Coy no protagonista. Realizador e interprete, embora não haja razão para reparos de maior, fôram nitidamente inferiores aos seus méritos, que tivemos ocasião de elogiar quando da exibição de *A Conquista da America*. Isto vem mostrar mais uma vez a conveniencia de atender, sendo possivel, como neste caso, á ordem cronologica das realizações. Assim, o publico tem a impressão de que as possibilidades dos artistas fraquejaram — quando se regista, exactamente, o caso contrario. E enquanto os srs. distribuidores e os senhores exibidores vão meditando neste optimo e gratuito conselho, aproveito o ensejo para fazer justiça ao bom trabalho interpretativo de Claire Windsor, Frank Currier e Ciryl Chadwick, que mostrou não servir apenas para representar traidores.

Cinema Condes

«A grande noite»

Na nossa critica ao *Circo da morte* dissemos que havia filmes engendrados sôbre uma bagatela que, á fôrça de bem realizados, conseguem marcar um lugar invejavel.

Her big night ver provar a veracidade da recíproca. Um argumento maravilhosamente bem urdido, replecto de graciosas situações, uma interpretação impecavel, uma marcação animada e exacta — e não é preciso o mais pequeno rasgo de superioridade técnica para que um filme agrade em cheio ao publico — e até á crítica severa. Pessoalmente, custa-nos ver um filme que vive exclusivamente de elementos teatrais. Mas é justo abrir uma honrosa excepção para *A grande noite* porque é, de facto, uma extraordinaria comédia.

O assunto gira em tôrno dum artificio já batido, o duplo papel. Mas Laura La Plante, ácêrca de quem temos ouvido e lido as barbaridades mais diametralmente opostas, consegue ser original, interpretando um quádruplo papel — porque cada uma das suas personagens vale por duas...

Einar Hansen, já falecido, torna ainda mais lamentavel a sua morte, pois representa o galã com muita consciencia e mocidade. Mack Swan, o inolvidavel pesquisador da *Quimera do oiro*, formado pela escola de Chaplin, é inexcedivel de graça e de caracter no director de publicidade. Tully Marshall, que tem andado perdido em papeis bastante trágicos, aproveitou uma excelente ocasião para expandir a sua exuberante veia cómica, embora a personalidade de crítico, que incarna, seja uma tragédia em tamanho sobrenatural... E os outros, William Austin, Le Moran, Zazu Pitts, etc., não desacertam em nada o brioso conjunto.

Melville W. Brown realizou *Her big night* para a Universal.

"O assobio tragico,,

... é trágico demais para, com Tom Mix e tudo, merecer qualquer referencia. Depois de tão agradavel e engraçada comédia — é melhor não falar em coisas tristes...

Tivoli

«Beethoven»

Quando um realizador se dispõe a reconstruir na tela a vida dum grande homem, não deveria nunca esquecer-se de que o faz para engrandecer a sua memoria e para dar ao espectador a mais intensa e completa impressão da sua personalidade. Não discutimos, pois, a falta de acção cinematografica que, desde a mais curta biografia ás mais extensas memorias, a vida de Ludwig van Beethoven deixaria prever.

Mas não podemos deixar de protestar contra a inconsciencia que presidiu á realização desta obra lamentavel que, quando muito, é uma colecção de maus postais ilustrados, comparação que, na inqualificavel interpretação (?) cinegrafica da «Sonata do Luar», atinge uma propriedade incrivel e desoladora.

Até na propria composição da figura genial do autor das Sinfonias, ha êrros de palmatoria que revoltam musicofobos. Basta dizer que Hans Otto, o infeliz realizador, que já nos dera o infernal *Inferno* e as lacrimosas *Pérolas e lagrimas*, esqueceu-se deste *pequenissimo* pormenor: de que Beethoven sabia tocar piano!... E lá estivemos a suportar o Fritz Kortner, optimo actor e péssimo Beethoven, a dar com as mãos para baixo e para cima e ás cabeçadas ao piano, que é mesmo uma dôr de alma — e tal e qual um urso.

Um bravo a Regina Cascais, outro a Nicolau Milano — e disse.

«A tia de Monaco»

Uma bela comédia, desde o libreto á realização e aos interpretes, embora Carmen Boni, a extraordinaria artista, esteja contrafeita a um ingratissimo papel, privado da ingenuidade que notabilizou a esposa de Auguste Genina. Vera Ohmitterlöv e Gustava Frölich constituem o par marcante, muito bem acompanhados por sete rapazes admiraveis, cuja presença bastaria para valorizar o filme. Bela fotografia e inteligente composição cinegrafica de Max Reichmann.

RETARDADOR

NO SÃO LUIZ

Vidas Tenebrosas

de Joseph von Steinberg

E', sem duvida, o melhor filme dos que têm sido exibidos durante a presente época. De que se trata? Dum filme policial. As personagens são bem pouco simpaticas. O argumento é nulo—ou quasi: uma aventura de bandidos, em Chicago, com uma personagem principal, a *browning* e três personagens secundarias: "Tudo-ou-Nada„, Clarita Feathers e "Rols-Royce„. "Tudo-ou-Nada„ é um gatuno herculeo, destemido, que mata um homem por amor de Clarita e que, condenado á forca, consegue evadir-se nos ultimos momentos. E é ainda por amor de Clarita que de novo se entrega á prisão, quando tem certa a fuga—para que ela possa ser feliz com o seu "Rols-Royce„.

Uma historia vulgar, que poderia servir de pretexto á mais detestavel das peliculas detestáveis—e que a arte de Joseph von Steinberg transformou no mais poderoso filme americano que até hoje tem sido apresentado. A meu vêr, isto centuplica o valor da produção.

André Lang, o exigentissimo critico francês, quando lhe rendeu em "Les Annales„ a merecida homenagem, considerou-o tão revelador, tão rico de ensinamentos como o foi, no seu tempo, *Forfaiture (A Marca de Fogo*, de Louis Delluc, com Sessue Hayakawa e Eve Francis). Eu comparo-o, sem hesitações, a *Variedades*.

Ambos têm, no fundo, um *fait-divers* banal. Que importa que o argumento de *Variedades* possua elementos para assegurar um drama plástico mais latente? Em compensação, *Underworld* não necessitou de recorrer a *trucs*, por mais perfeitos, para se impôr. E, dentro da sua base, ambos eles atingiram um maximo de emoção, sendo impossivel discernir qual deles foi mais alto.

Do acrobata traído que mata, ao bandido que mata por ciume, não vai uma grande diferença de conflito psicologico. Ambos eles são manifestações brutais dum instinto sensual, bestialidade que, em *Underworld*, é atenuada pela nobreza do final—sem nos chocar, pois a figura de "Tudo-ou-Nada" foi traçada com os necessarios contrastes de sentimentalismo—e que, em *Variedades*, apenas longos anos de presidio conseguem apagar. Isto, todos se recordam, acarretava a formula retrospectiva da exposição (a confissão de Boss), o que era o principal defeito da maravilhosa obra de Dupont. Ora em *Vidas Tenebrosas* a acção caracteriza-se por uma continuidade excepcionalmente bem mantida, o que não implica insistencias morosas, nem desenvolvimentos prolixos. Tudo é seguro, curto, rapido, incisivo.

Cinema é ritmo, é movimento. Em *Underworld* o ritmo é compassado, magistralmente, a tiros de revólver. E o movimento dá-o a Camara, manejada primorosamente, num ambiente que nunca desfalece, sinistro mas real, quasi palpavel—e dão-no esses tres formidaveis artistas, George Bancroft, Elive Brook e Evelyn Brent, com os seus corpos e com suas almas.

Vidas Tenebrosas nem mesmo precisa de invejar Jawnings. Tem George Bancroft. A sua mascara, ora feroz, ora bondosa, assusta e surpreende. A mesma mão dobra uma moeda, mata um homem a tiro, estrangula um carcereiro—e dá leite a beber a um gato faminto. O seu riso não tem igual. Para o definir, não poderia nunca encontrar outras palavras que não fôssem as de Marcel Achard: "Riso que inquieta. Mais perigoso por ser silencioso, como certos revólveres. O que torna o homem superior ao animal, disse um filosofo, é o riso. E' esse o milagre: Bancroft é um animal que ri."

Clive Brook tem em "Rols-Royce„ o seu melhor papel. As suas maneiras desconcertam. E' um bebado—mas deve ter sido um principe. A melancolia que conseguiu imprimir a todas as suas expressões, replecta dum fatalismo estranho, aborrecido de si proprio, traduz todo um passado diferente e agitado, por onde decorreram desgostos e mulheres. Os proprios reflexos do seu amor por Clarita desaparecem no labirinto das suas rugas e no abismo dos seus olhos claros. O misterio da sua alma é alheio ao filme—e é, por isso mesmo, indesvendavel.

Evelyn Brent. Outro misterio. Uma castelã medieval perdida nos bordeis de Chicago. Mais carne na alma que no corpo. Uns olhos que deslumbram sem razão, magnéticos, dolentes—e vasios. As penas da sua predilecção—andam-lhe na alma. Mas Clarita Feathers sabe opor-lhe o ar cansado, indiferente, superior—dessa superioridade que dá sempre a baixeza. A scena em que seduz "Rols Royce„ e em que as suas pernas adquirem um poder mimico tão grande, é um assombro.

Larry Semon, ha pouco falecido, tem um curto papel. Preferiamos Raymond Halton. Frank Kohler, muito bem, no florista Mulligan.

Vidas Tenebrosas é um filme Paramount para vêr e revêr e vêr ainda.

Acompanha-o no programa uma engraçada comedia com Clara Bow, o que diz tudo, e que se intitula *A Revoltosa*. — **A. R.**

em breve reabre o salão CENTRAL cinema completamente transformado

Teatro da Trindade
Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
AMANHA:
1.ª representação da peça em 3 actos do dr. Samuel Maia
BRAZ CADUNHA

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
A's 8,30 e 10,30
A Ramboia
O grande exito da actualidade

V. Ex.ª deseja conservar os encantos das suas creanças? Faça-lhes um retrato no

☆

ATELIER-FOTO

C. da Estrela, 143

A Cidade

HOP Dentifricos, Saboneles, Perfumarias, Os melhores produtos portugueses

Pedidos a Nascimento Senna & Cunha Lda. Fabrica: rua do Arco, n.º 28, a Alcantara. Telefone T. 4899. Condições especiais para o fabrico de marcas exclusivas

Chá das cinco

O pior momento . . .

Regressaram a Paris Reine e Serre, nomes que não devem ser traduzidos imprudentemente, pois são apenas apelidos de dois aviadores que, durante quatro meses, estiveram cativos dos mouros.

O acolhimento foi entusiasta. A "gare„ d'Orsay foi invadida por parentes e amigos e, detraz destes, uma multidão de admiradores que o chefe da estação, contra todo o estabelecido, teve que permitir iuvadisse o local do desembarque.

Ent. ı o comboio nas agulhas, chegam os cativos e, aqui escrevem os jornais franceses, "On sont-ils?„

Estão perdidos na confusão, rodeados por amigos, empurrados por conhecidos, assaltados até por desconhecidos.

Jornalistas e fotografos, tentam, em vão, avista-los e não encontram senão vultos e cabeças que se movem e descobrem ao sabor do entusiasmo incontido.

Por fim, descobrem-nos. Lá estão eles, Reine e Serre, pálidos assustados, comprimidos.

As preguntas chovem e ninguem lhes permite responder. Braços robustos levam-nos em triunfo forçado.

Um jornalista, que os conseguiu abordar num momento fugaz, chegou a ouvir-lhes que o cativeiro fôra horrivel "mais le plus mauvais moment c'est quand....

E não ouviu mais nada porque a multidão voltou a arrebatar os dois cativos "libertos„.

Mas nós, a distancia, podemos, por lealdade profissional, informar o colega francês que Reine e Serre iam dizer que, do cativeiro, o pior momento foi quando chegaram a Paris....

Rogerio Perez

O «Salão da Voga»

tem sido um grande acontecimento mundano

Constitui um exito grande, formidavel, o primeiro dia da moda do «Salão da Voga», no Palacio de Belas Artes. Os maravilhosos espectaculos e exibições de manequins sumptuosamente ataviados com as mais belas criações da moda, foram, sem duvida, um verdadeiro acontecimento mundano e artistico. Corina Freire, Alice Ogando, Carlos Santos, Cruz e Sousa, nas suas criações, Natacha e Fransis, Salgado do Carmo, virtuose da guitarra e os modelos de Madame Vale e Santos & Julio, fizeram as delicias da assistencia que tambem concorreu, com entusiasmo, aos dois bailes realizados. Hoje trabalham, entre outros artistas, Lubelia Stichini e Natacha e Fransis. Amanhã ha um numero sensacional. Cantara os seus fados o insigne cantador dr. Paradela d'Oliveira.

MISSA

Mercedes Bouzada de Blanco

Reza-se amanhã, na igreja da Encarnação, ás 9 1|2 da manhã, uma missa por alma de D. Mercedes Bouzada de Blanco, que faleceu em Tomiño, Espanha, no dia 3 do corrente.

Dom Miguel I

Na proxima quarta-feira, realizam-se solenes exequias na paroquial Igreja do Sacramento, ao meio dia, por alma do Senhor Dom Miguel I, mandadas celebrar pela Direcção do Partido Legitimista.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anuncio que publicamos na nossa 6.ª pagina.

LEITE PURO

dos estabulos da casa agricola em Vialonga de

A. Lobo da Costa

Duas distribuições diárias em vasilhas de aluminio, seladas

A. da Republica, 37-D-E

TELEFONE 2503 N.

Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola

A. Miguel Bombarda, 14-B

Vendas directas pelo productor

TEATRO

Uma peça

ORIGINAL

ESTREIA-SE

no Teatro Trindade

E' uma peça forte, vigorosa, de bem lançado entrecho dramatico — costumes barbaros, tipos arrancados á montanha rochosa da Beira Alta, linguagem rustica, instintos de almas no estado primario — este trabalho «Braz Cadunha»; da autoria do sr. dr. Samuel Maia, e que ontem a Companhia de Amelia Rey Colaço deu; em ensaio geral, a uma duzia de homens de letras e a alguns artistas.

E' o poema bravio do amôr á terra, sobranceiro a toda a sorte de sentimentos delicados, esse amôr á terra, capaz de tudo, como todos os amôres, caudaloso, violento, exacto.

Pode o publico — pelo contraste com o teatro frouxo ou superficial do episodio ligeiro — estranhar este modelo de teatro rustico, desenhado a agua forte pelo sr. dr. Samuel Maia, com lances que parecem aberto a xilogravura dramatica.

Mas este é um dos méritos da peça, a que ámanhã, em crítica formal, se referirá o nosso querido camarada Artur Portela, autoridade nesta ingrata materia.

O ensaio geral — que lá fóra constitui um acontecimento intelectual — decorreu ontem, no Trindade, num ambiente de emoção e espectativa, que não foi iludida.

E os artistas da Companhia deram a este trabalho do dr. Samuel Maia, cujo destino no gôsto do publico não podemos prever, uma rigorosa e sádia interpretação.

* * *

Na penumbra da sala, alguns grupos assistiam, num espirito de sincera simpatia pelos originais portugueses, cada vez mais raros e mais sujeitos a percalços, á prova dramatica do autor do *Sexo forte*.

Ao acaso lembramos dr. Brito Camacho, Gualdino Gomes, dr. Magalhães Barros, Acacio de Paiva, Vitoriano Braga, dr. Castro Freire, dr. Ferreira de Mira, e três ou quatro jornalistas mais dados a coisas de teatro.

Das opiniões e comentarios leais destes espectadores — quão longe do espirito das noites de «première»—saíu o consenso unanime do interesse da peça e das suas possibilidades de triunfo.

A peça, que decorre num ambiente rude da Beira, tem por eixo do drama, a figura, parece que arrancada da lomba de uma montanha sem sol, do «Braz Cadunha».

Robles Monteiro, neste papel ao seu feitio, alcança indiscutivelmente um exito autentico para a sua carreira de artista sério. Assim se afirma um actor, e o publico vai reconhecê-lo. A filha do Eraz, beleza selvagem impregnada do perfume dos tojos, cuja alma é amarfanhada pela ambição do pai, para quem a posse da terra é, a custo seja do que fôr, a unica razão de ser na vida — é interpretada maravilhosamente por Amelia Rey Colaço, e ninguem daria esta Maria da Paixão como a deu a criadora do *Entre Giestas*. Imediatamente Emilia de Oliveira, num tipo arrancado á tragedia barbara das aldeias agachadas aos pés de uma montanha—garante a peça o exito, pelo menos a justeza confortante, do desempenho. Bela interpretação!

E os tipos complementares, de que se incumbiram, em plano imediato, Assis Pacheco e Maria Clementina e logo seguidamente Vital dos Santos, Raul Ferreira, Delmiro Rego, entre outros que não nos acodem á memoria, imprimem ao drama forte de Samuel Maia uma unidade e um conjunto, que podem — quanto a nós — ser orgulho de uma Companhia.

A «première» é esta noite. E áparte a nossa logica simpatia pelos originais portugueses e a admiração que nos merece o autor, desejamos que o publico, compreendendo o belo esfôrço da Companhia de Amelia Rey Colaço e de Robles Monteiro, compense este trabalho escrupuloso com a sua atenção, com o seu aplauso.

Teatro Nacional

inaugura amanhã a epoca de inverno

O Teatro Nacional reabre ámanhã as suas portas com a sensacional «réprise» da celebre peça «L'Epervier», de Francis de Croisset, «O Gavião», na versão portuguesa do delicado poeta Acacio de Paiva.

Alves da Cunha, que criara, em São Carlos, o papel de André Brulé, com o saudoso Eduardo Brazão no de Jean Coquelin, vai agora representar este papel, com toda a pujança da sua expressão dramatica e as recordações de aquele grande actor com quem contrascenou, vibrando, a seu lado, todos os lances e intenções da peça de Francis de Croisset.

Por todos estes motivos terá especial interesse a reabertura do Teatro Nacional na noite de ámanhã.

Tem ainda «O Gavião», como peça de abertura de temporada, o interesse de reunir na sua representação quasi todo o homogeneo elenco da Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, pois, além destas suas primeiras figuras, reaparecem Maria Isabel, Elvira Velez, Branca Piquette, Julieta Silva, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Alves da Costa, Luís Pinto, João Calazans e Henrique Pereira.

Por todos estes motivos escrevemos que tem fóros de sensacional a noite de ámanhã no Teatro Nacional.

O melhor café é o da Brazileira do Chiado e Rocio.

A. Ribeiro da Costa

Continua com a exposição dos mais finos modelos de chapeus parisienses, para senhora, escolhidos nas casas Patout e Agnés. Artigos de novidade, a maior colecção de sowerter e vestidos de malha.

R. AUGUSTA, 245-247 Telef. T. 2842

A OBRA DO GOVERNO

A folha oficial

publica

portarias e despachos

de interesse

Foi publicado um decreto mandando que sejam submetidos, até o dia 31 de Dezembro, para julgamento pelas entidades competentes, as contas de gerencia dos corpos administrativos do semestre decorrido de Janeiro a Junho.

Nos anos economicos futuros essas contas serão apresentadas até o fim de quarto mês, a contar do encerramento das contas.

* * *

Por portaria foi determinado que os magistrados judiciais e do Ministerio Publico, a quem, pelo Conselho Superior Judiciario, tiver sido ou fôr mandado contar o tempo em que tiverem estado na situação de adidos, ocupem, na lista de antiguidades, dentro da respectiva magistratura o lugar na classe ou categoria que lhes competiria se houvessem permanecido na efectividade do serviço.

* * *

Foi extinta a Escola de Carpintaria e Serralharia de João Pessanha, em Mirandela.

* * *

Tem o visto do Conselho Superior de Finanças o decreto que transfere para o Ministerio da Instrução Publica varios funcionarios do quadro administrativo da Direcção Geral de Saude que estavam colocados na Secretaria do Instituto Central de Higiene.

* * *

Tendo-se suscitado duvidas sôbre os terrenos marginais da Junqueira, alguns até agora na posse da C. P., foi nomeada para estudar devidamente este assunto uma comissão composta pelos srs. dr. Alberto Xavier, José Mendes Correia Baptista, Lusitano Baltazar Brites, Manuel Rodrigues Junior, Antonio Emilio Abrantes e Acacio Furtado.

* * *

Para o lugar de chefe da 2.ª Repartição da direcção de hidrografia no Ministerio da Marinha, foi nomeado o capitão de fragata sr. João Baptista de Barros.

* * *

Para elaborar o seu relatorio, foi mandado demorar em Lisboa o antigo governador de Benguela coronel sr. Romeiras de Macedo.

* * *

Em varias escolas de Lisboa fôram colocados os seguintes professores: Evaristo Guerra, Maria José dos Santos Pereira, Lina Barreto, Guilhermina Fernandes, Julia de Oliveira, Dalila Pedroso, Fernanda do Nascimento, Guilhemina Bolota, Amelia Vargas Pinto, Emilia Roldão, Maria Manso, Ermelinda Leão, Cesaltina Simas.

Desejando V. Ex.ª confortaveis aposentos e optimo serviço de mesa a preços moderados, queira dirigir-se ao "Coimbra Hotel" ou "Hotel Avenida" proximos á Estação de Coimbra A

Proprietario Gerente: Filipe Paes Fidalgo

CONDES
A GRANDE NOITE
Com LAURA LA PLANTE

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Beethoven

UM PROBLEMA GRAVE

A tuberculose aumenta assustadoramente em todo o país

Do livro a «Luta contra a tuberculose e a obra da Assistencia Nacional» — agora publicado, colhe-se numeros que, conforme as afirmações alarmantes de alguns medicos, levam á conclusão de que a mortalidade pela tuberculose em Portugal aumenta, apesar da acção de combate levado a efeito pela Assistencia Nacional e pelos Sanatorios e Dispensarios espalhados pelo país.

Este problema gravissimo não se comporta num pequeno artigo como este. Porque aumenta a tuberculose em Portugal?

«Devemos atribuir este aumento á crise de habitação, á decadencia da higiene citadina e ao exodo rural» — elucida o livro a que nos referimos. E acrescenta:

«O inquerito feito pelo Conselho de Melhoramentos Sanitarios e os trabalhos do general Augusto Montenegro demonstraram toda a miseria moral e material de grande numero de habitações da cidade de Lisboa. De 233 pateos só fôram encontrados 63 em estado regular. Julga o general Montenegro que, pelo menos, 1.500 pessoas vivem na maior miseria em quatro mil casebres insalubres. Um inquerito a 112 habitações populares de Lisboa publicado em 1908, demonstrou tambem a inabitabilidade de grande numero de residencias de doentes do Dispensario de Lisboa, condenando-se nesse inquerito mais alguns pateos e vilas que os condenados pelo Conselho de Melhoramentos Sanitarios. Ha pateos em Lisboa, onde o pavimento é inferior ao pavimento da rua, não havendo escoante para as aguas das chuvas, que ali ficam estagnadas por longo tempo, tendo as ruas nesses pateos um metro de largura».

Mas vamos aos numeros. Eis o quadro dos ultimos anos até 1924:

Percentagem de mortalidade de tuberculose pulmonar, meningea e outras, por dez mil habitantes em Lisboa e Porto:

1915, Lisboa, 42,3; Porto, 45,0.
1916, Lisboa, 43,2; Porto, 45,5.
1917, Lisboa, 41,9; Porto, 44,1.
1918, Lisboa, 44,5 (ano da gripe pneumonica); no Porto, 53,3.
1919, Lisboa, 40,0; Porto, 49,4.
1920, Lisboa, 44,3; Porto, 44,2.
1921, Lisboa, 39,4; Porto 38,9.
1922, Lisboa, 45,5; Porto, 46,2.
1923, Lisboa, 47,3.
1924, Lisboa, 49,4.

A mortalidade em todo o país aumenta tambem, e de 1924 para cá — não diminuiu, antes são desoladores certos relatorios isolados que têm sido conhecidos.

A obra da Assistencia Nacional precisa ser auxiliada, mais do que já é. Neste capitulo, alguma coisa se tem feito, entre o muito que haveria a esperar das fortunas particulares.

Mas para o grau de desenvolvimento da terrivel doença — é pouco.

"As Farças..."

Saiu o suplemento ao numero 5, com uma carta aberta ao general Sinel de Cordes.

A T. S. F.

Portugal DEVE TER UM POSTO de radio-difusão

Por muito estranho que pareça, Portugal é o unico país da Europa que não tem um posto de radio-difusão.

Ha centenas deles na Europa, e na Espanha ha três notaveis: os de Madrid, Barcelona e Sevilha, além de outros.

Um posto de radio-difusão é um posto de divertimento ou de exploração comercial?

Não. Um posto desta natureza exerce em todos os países uma função nacional, — cultural e até poltica no grande sentido da palavra.

Portugal, com a sua extensão colonial, os seus interesse morais e materiais além Atlantico, o seu nome de povo ansioso de Justiça e progresso, e a sua aspiração de renovação — não pode afastar-se do concêrto universal da Radio-telefonia.

Os nosso amadores de T. S. F. são já alguns milhares. Mas falta-nos o essencial: o Posto de Radio-difusão, que não nos alheie do resto do mundo, e faça chegar até aos confins dos continentes a nossa arte, a nossa vida social, o nosso prestigio de povo colonizador — a nossa existencia politica, e até a verdade acêrca do nosso esfôrço rehabilitador.

* * *

Em Portugal, no que respeita a T. S. F. está tudo por regulamentar. A Administração Geral dos Correios e Telegrafos dedica-se ao assunto, e compreende o seu alcance. Mas só por si, pouco pode fazer.

Os amadores, que estudam e sabem — pois a T. S. F. é uma sciencia pratica e aplicada — tambem se limitam á sua acção, meramente deleitosa.

Temos a radio-telegrafia, e muito bem já. Oficial e a da Marconi.

No que respeita a radio-telefonia, postos emissores — áparte alguns interessantes mas longe do poder e da importancia nacional de um posto de radio-difusão — não temos nada.

* * *

A Convenção Radio-telegrafica Internacional de Washington, na qual Portugal foi representado pelo nosso representante diplomatico, e a cujas conclusões oficialmente aderimos — entra em vigor em 1 de Janeiro proximo. Incluidos nessa Convenção, e dela signatarios, que temos feito para honrar a nossa assinatura com trabalhos práticos? Pouco. De alcance — nada!

Um posto de radio-difusão impõe-se em Portugal, não para competir com os estrangeiros, mas para nos representar no grande mundo da T. S. F., no qual os povos defendem, habilmente e legitimamente, os seus interesses, a sua posição.

As nossas colonias precisam ser apregoadas.

O nosso esfôrço financeiro tem de ser conhecido.

A verdade sôbre Portugal tem de ter propaganda pela telefonia.

E todo o mundo, os navio no mar, os portos nas capitais de todo o universo o nas milhares de cidades abertas a T. S. F., nos nossos nucleos coloniais espalhados por esse mundo da America do Norte e do Brasil, tem de conhecer pela Radio-difusão, a nossa Arte, e as nossas noticias.

Porque se não tenta isto? Eis a pregunta.

* * *

Como realizar?

Os nossos conhecimentos técnicos da T. S. F. são superficiais. Mas para o caso não entra a competencia técnica, mas o bom senso, e um sentido de patriotismo, dentro da onda avassaladora de modernismo civilizador, que não é, evidentemente, o *jazz-band*.

Como realizar? Um amador de T. S. F. a quem expuzémos o nosso pensamento disse-nos:

— Isso seria admiravel para Portugal, e já por cá se tem pensado nisso. Por outro lado, não reputo dificil.

— Então?

— A organização nacional de radio-difusão não custaria menos de 1.500 contos. E' um capital que será possivel realizar, com o auxilio de todos, e com isenção por parte de todos, sem exclusivismos de concessão. Não se trata de negocio. Trata-se de Portugal. E por isso acho admiravel a vossa sugestão.

— Mas como?

— Com o Estado não se pode contar agora, na mira de subsidios. Mas o auxilio do Estado indirectamente tem de ser preciso, e é valioso. Ao Estado, principalmente, interessa a elevação do Posto de Radio-difusão. Como realizar? Que sei eu! Subsidios voluntarios das nossas colonias, da Agencia Geral das Colonias, das nossas grandes empresas coloniais, de navegação, de turismo de jôgo, de industria. Assim fazem todos os países. Depois — a publicidade. Portugal dá subscritores para Madrid. Ha quem ignore isto. E' verdade. Por outro lado, uma pequena contribuição imposta a todos os amadores — e em Portugal já ha cêrca de 6.000 postos receptores —, contribuição, por exemplo, de 5$00 por mês que eles de bôa vontade pagariam, habilitaria o Govêrno a arrecadar uma receita, da qual destinaria uma bôa parte, como é justo, para a causa da Radio-difusão.

— E os capitais iniciais?

— Talvez com esta garantia — estivessem garantidos.

* * *

Os capitais para esta obra — que se impõe — têm de ser portugueses. E não ha que constituir um grupo de dois ou três interessados, legitimamente que seja, nestas coisas de T. S. F. Ha que reunir todos os amadores, tôdos os apaixonados, e fazer uma obra comum, nacional e patriotica. A nossa situação geografica é maravilhosa. O nosso lugar de 3.ª potencia colonial justifica a Empresa. Perder-se-hão as nossas palavras pelo desconhecimento que em Portugal ha da importancia, hoje espantosa, como arma e como progresso em todos os campos, da T. S. F.?

Perder-se-hão por apatia do Estado? Perder-se-hão pelo estranho espirito de duvida e de despeito que em Portugal caracteriza todas as iniciativas rasgadas — quasi sempre sujeitas a contingencias financeiras?

Veremos. E esperemos o resultado desta nossa sugestão.

SÃO LUIZ cine
HOJE ás 21
A super-produção em 9 partes
Vidas Tenebrosas

Pelos teatros

«A Mãe Eva»

No teatro Variedades vai a maior azafama, sob a direcção de Eva Stachino, para a «première» da nova revista-feérie «A Mãe Eva», que sobe á scena naquele teatro na proxima terça-feira, 13, original em 2 actos e 21 quadros, de Lino Ferreira, Feliciano Santos, Silva Tavares e Antonio Carneiro. «A Mãe Eva», que vai posta com riquissimo guarda-roupa, parte vindo de Paris, sob figurinos de Julio Torres, e scenarios de Luis Salvador, Renda, Serra & Amancio, Sousa Mendes e Reinaldo Martids, tem os seguintes quadros:

Depois da dentada, Para vencer no teatro, A sombra dos candeeiros. Globs-troters?, A grande crise, Na gruta de Ali-Babá, O mercado das escravas, O ladrão de corações, Joias e pedrarias (apoteose), Estrelas, Marte dá sinal de vida, A terra deu uma volta ao contrario, Sonho de criança, A tragedia das bonecas, Noticia sensacional, O comboio das mulheres, A mulher portuguesa, A mulher americana, O velho Moulin Rouge, A volta para o Paraizo e A vida côr de rosa (apoteose).

Lea Niako

Depois de ámanhã, ás 5,30 da tarde, no teatro S. Luis, faz a sua despedida do nosso publico, com uma «matinée» de arte, a notavel e esculptural bailarina Lea Niako.

Apresentar-se-ha, pela primeira e ultima vez, em scenarios novos de Augusto Pina e Manuel Oliveira, expressamente decalcados sobre quadros celebres. Veremos a sua gentilissima figura de Tanagra, entre outros em «Herodiade» (dança de Salomé), «Siegfried» (dança funebre) e «Seherazade», acompanhada por uma grande orquestra.

A tarde de domingo vai marcar momentos de arte pura, em que a musica e a dança se irmanarão em beleza.

Atrás do reposteiro

A peça «Ma soeur et moi», que brevemente entra em ensaios no teatro da Trindade, está-se representando em Madrid, no Teatro Rainha Vitoria. O papel que está sendo desempenhado pela actriz Josefina Diaz Artigas vai ser feito, entre nós, por Amelia Rey Colaço,

—Faz parte da Companhia do teatro Apolo, que está ensaiando a nova opereta «A Gandaia», de Luis de Aquino, Alberto Barbosa e José Galhardo, o actor Antonio Gomes (da Trindade).

—Consta que na sua devida altura, a revista «Terra de Cantigas», em scena no Eden-Teatro, será amplamente remodelada, para o que o empresario José Climaco está já trabalhando activamente.

—No teatro Maria Vitoria começaram os ensaios do quadro e dos numeros novos com que vai ser ampliada e remodelada, oportunamente, a revista «A Ramboia».

—A opereta «Come-e-dorme», de Avelino de Sousa, que Cremilda de Oliveira vai montar no teatro Carlos Alberto, do Porto, terá como principais interpretes esta artista-empresaria e o tenor Almeida Cruz, sendo a partitura de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela.

—A Companhia Alexandre de Azevedo tem feito grande sucesso no teatro Sá da Bandeira, do Porto, tendo Palmira Bastos merecido da critica os melhores elogios, bem como todos os interpretes das peças representadas até agora.

—O empresario José Loureiro entrou já na sua habitual actividade profissional, tendo iniciado a elaboração do seu programa de explorações teatrais, quer para Portugal, como para o Brasil, em contacto directo com as maiores empresas europeias e americanas.

—Hermano Neves, colaborador da adaptação «O domador de sogras», em scena no Teatro Politeama, está trabalhando no arranjo de uma comedia alemã, com destino á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—No Eden-Teatro, na revista «Terra de Cantigas», continuam obtendo um verdadeiro exito os artistas Nascimento Fernandes e Teresa Gomes.

—No Coliseu, estreia-se hoje a revista «Lá Feria de las Hermosas», que é uma das peças do reportorio da Companhia Velasco que tem obtido maior sucessso.

—Tomam parte no festival do actor Mario Campos, que brevemente se realiza no teatro da Cova da Piedade, os artistas Arlete e Charles.

—A «soirée da moda», de hoje, no Odeon, insere uma pelicula emocionante «Vida por vida», notavel interpretação do grande Charles Roy e da lindissima Maë Mac-Avoy.

TESTEMUNHO INSUSPEITO

AS EXCURSÕES A FATIMA EM "AUTO-CARS"

DA COOPERATIVA DOS "PALHINHAS"

devidamente consideradas pelo reverendo prior de Bemfica

O elogio dos serviços e do pessoal e os progressos realizados nos transportes urbanos por esta acreditada empreza

A referencia aos serviços da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, a acreditada empresa dos «Palhinhas», está feita ha muito tempo e precede desde que o publico principiou a utilizar-se dos magnificos carros, constatando imediatamente a boa organização desta Cooperativa.

Os simpaticos «Palhinhas» vieram revolucionar os serviços de viação urbana e dar á cidade uma nota alacre e de vida oferecendo-nos ainda a garantia de que se póde viajar de automovel por preços acessiveis a qualquer bolsa.

O «taxis», deste modo, democratizou os transportes, criou novos habitos, deixando nessa altura o automovel de constituir privilegio dos endinheirados.

Depois do «Palhinhas», a conhecida Cooperativa teve um novo arrojo: adquiriu alguns carros modernos, tipo «Sedan», marca «Hupmobile», elegantes e confortaveis como se verifica na nossa gravura e que trouxeram nova garantia: a do publico ter um carro luxuoso para «soirées», casamentos, baptisados e outras cerimonias.

Mas o esforço da Cooperativa não ficou por aqui. O pensamento dos seus dirigentes é mais amplo.

Lisboa não possuia carros proprios para excursões e os que havia não poderiam promover, a preços convencionais, qualquer passeio.

FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO DE BEMFICA

Bemfica 22 de Outubro de 1928

Exmos Srs Directores da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs.
Lisbôa

Seriamos de uma injustiça flagrante se deixassemos de vir junto d'essa Direcção manifestar-lhes o nosso completo agrado pela forma como fomos servidos por essa Cooperativa, na nossa Peregrinação a Fatima em 12 do corrente.

Todos os nossos Peregrinos voltaram esplendidamente impressionados com a comodidade dos seus Auto-Cars, com a solicitude dos chauffeurs, que foram sempre d'uma inteira correcção e com a absoluta segurança em que viajaram sempre, apesar do enorme percurso que fizemos.

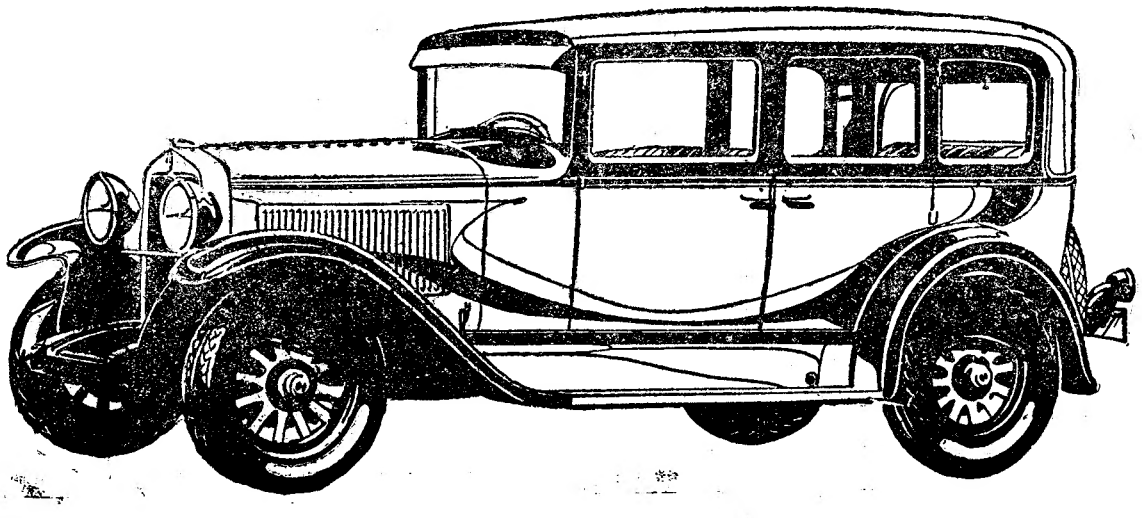
Tambem não podemos deixar de agradecer ao Exmo Sr. Albano Pinheiro, digno Presidente do Conselho de Administração, que nos acompanhou, todas as suas finezas e atenções e a forma como sempre orientou todo o serviço, que todos acharam magnifico.

Fazemos votos sinceros pelas prosperidades d'essa Cooperativa e que Deus sempre os guie e abençoe, para que possam continuar assim a magnifica obra tão bem começada.

Somos com estima

Da V. Exª
Mº Attº Vº e Obrigdos
O Director.
Pe Francisco Maria da Silva - Prior de Bemfica

Um dos magnificos "Hupmobiles"



Pois a Cooperativa dos «Palhinhas» chamou a si um novo encargo: o da compra de três explendidos «auto-cars» dos mais confortaveis e luxuosos e que já são preferidos para passeios.

Da organização e cuidado das excursões e da comodidade dos carros falaram já varias entidades, algumas até de reconhecida envergadura mental.

Ainda ha bem pouco tempo em uma das varias excursões a Fatima — e para a proxima segunda-feira está organizada outra — os seus peregrinos vieram maravilhados com a maneira afavel como foram tratados e com a comodidade dos «auto-cars».

E' prova desta afirmação o oficio que o reverendo prior de Bemfica, o padre Francisco Maria da Silva, enviou á direcção da Cooperativa e cujo «fac-simile» se reproduz.

O insuspeito testemunho deste sacerdote é a demonstração clara de que a Cooperativa dos «Palhinhas» é das emprezas que tem por principal objectivo atender as exigencias da vida moderna, melhorando os serviços de viação dentro da divisa: ganhar pouco para vender muito.

Por isso o publico continua a dispensar-lhe todo o auxilio e não lhe recusa elogios sempre que se oferece ensejo como o de agora é prova.

Avenida Stand Limitada
Acessorios para automoveis, aeroplanos e motores maritimos
57, Rua Jardim do Regedor, 59
Telef. Norte 5084

ESTRANGEIRO

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9

Num discurso radio-difusado de Paolo Alto, na California, o sr. Hoover agradeceu á nação a confiança que lhe testemunhou pela sua eleição para a Presidencia da Republica.

Anuncia-se oficialmente que a Federação de «Law-tennis», que reune 34 nações além dos Estados Unidos, aceitou a desclassificação imposta pela Associação Americana ao jogador Tilden.—(L.)

Da Italia

ROMA, 9

A erupção do Etna parece apresentar agora indicios de diminuição.

As torrentes de lava atingiram as primeiras casas de Nunziata.

Varios contingentes militares estão construindo defesas em terra para as povoações ameaçadas e abrindo um canal artificial para a condução da lava em direcção ao mar. — (L.)

Da Alemanha

BERLIM, 9

Ao inaugurar-se a Exposição Internacional do motor, o presidente da respectiva federação, sr. Almers, enunciou que a mesma federação contribuiu com um primeiro donativo de meio milhão de marcos para o novo Instituto de Estudos Mecanicos. — (L.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 9

Os caedraticos espanhois Ortega, Gasset e Ovejero iniciaram o seu curso de conferencias na Faculdade de Filosofia e no museu artistico. — (L.)

NO COLISEU

«La Feria de las Hermosas»

é um grande exito da

Companhia Velasco

"La Feria de las Hermasas" é uma peça de grande originalidade e fantasia, com uma bela e riquissima montagem, um guarda roupa explendoroso, e uma musica deliciosa, tendo numeros e quadros encantadores, a que um soberbo desempenho dá um relevo brilhante e extraordinario.

Essa peça, que é um dos mais formidaveis exitos da companhia Velasco, estreia-se hoje no Coliseu, representando-se nas duas sessões, a preços populares.

No proximo domingo realiza-se ás três e meia da tarde a "matinée", havendo á noite mais dois espectaculos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

EDEN TEATRO Telefone N. 3800
SEMPRE EM DUAS SESSÕES
A revista d'atracção
TERRA DE CANTIGAS
revista-fantasia, com NASCIMENTO FERNANDES, MARIA DO CEU FOZ, ELISA CARREIRA e TEREZA GOMES, em papeis de destaque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NOTICIAS DE LONDRES

CHURCHILL FALA na Camara dos Comuns

sôbre o problema das reparações

LONDRES, 8.—Churchill foi hoje interrogado na Camara dos Comuns ácêrca das conversações realizadas em Paris sôbre o problema das reparações, respondendo que tinham sido uma consequencia da decisão tomada em Genebra para a convocação duma comissão de peritos financeiros, que fará as suas recomendações para a final solução do problema.

Durante as conversações foi devidamente esclarecido de que o Govêrno britanico continuara a receber o suficiente das dividas aliadas e das reparações para cobrir os pagamentos da divida externa inglesa.

O sr. Churchill continuou:

Estou satisfeito por poder dizer que as conversações revelaram não existir qualquer desacôrdo de principios entre os governos interessados.

Nenhuma decisão final foi, porém, tomada quanto ás pessoas, data e local da reunião da comissão, mas espero que todos estes preliminares sejam regulados e a comissão constituida em breve tempo, podendo, talvez, dizer que o Govêrno alemão aceitará o nosso actual ponto de vista.

Interrogado se o problema das reparações estava ligado á evacuação da Renania, o chanceler da Fazenda respondeu que os dois assuntos estão absolutamente separados.—(L.)

O discurso da Corôa

LONDRES, 8.—Prosseguindo esta tarde o debate sobre a resposta ao discurso da Corôa, na Camara dos Comuns, o sr. Clynes, em nome do partido trabalhista, apresentou uma moção lamentando que embora o actual governo se mantenha no poder ha quatro anos, o país se encontra a braços com a maior crise de desemprego, sendo extremamente graves as condições nas areas mineiras, e não se adaptando ás condições industriais as propostas anunciadas no discurso do Rei.

O sr. Churchill respondeu descrevendo, a largos traços a crise do desemprego e comparando-a com a dos Estados Unidos e com a da Russia, suprema expressão do socialismo.

O sr. Churchill descreveu ainda as medidas adoptadas pelo governo para debelar a crise.—(L.)

Pouco barulho...

LONDRES, 9.—O ministro dos Transportes está estudando uma lei considerando ilegal a utilização de veiculos com motores que não sejam silenciosos e cujos proprietarios serão processados judicialmente.—(L.)

Casou uma actriz...

LONDRES, 9.—A conhecida actriz francesa Alice Delysia consorciou-se ontem com Georges Emil Deniz, gerente de um jornal, na igreja de Notre-Dame, em Leiastreq.—(L.)

...e uma criada!

LONDRES, 9.—Anuncia-se o casamento do duque Nicola Leucthemberg, ex-general russo e descendente de Eugenio Beaucharnais, com a sua criada, de 22 anos.—(L.)

Salão Elite
1.ª Exposição
Abertura da Estação
ACABA DE RECEBER OS MAIS FINOS CHAPEUS PARA SENHORA ADQUIRIDOS NAS PRINCIPAIS CASAS PARISIENSES
RUA AUGUSTA, 240, 2.º

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Conselheiro Doutor Manuel Pereira Pimenta de Souza e Castro

Juiz do Supremo Tribunal de Justiça

Missa do 1.º aniversario

Sua viuva e filhos, sufragando a sua alma, mandam celebrar ámanhã, 10, na igreja da Conceição Nova, pelas 10 1/2 da manhã, uma missa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 9

Realizou-se ontem um banquete em honra do engenheiro La Cieva, inventor do aparelho autogiro, tendo discursado o ministro do Fomento, o general Soriano e o homenageado. — (L.)

O govêrno deliberou que no dia 11 se guarde um minuto de silencio ás 11 horas da manhã, comemorando o armisticio da Grande Guerra. — (L.)

Chegou a esta capital o dr. Fernández Ortiz, presidente do Instituto Cubano de Cultura e autor do codigo penal, que está sendo discutido pelo Parlamento de Havana. — (L.)

Do Mexico

MEXICO, 9

Terminou ontem o julgamento dos implicados no assassinio do presidente eleito general Obregon.

O autor do atentado Toral foi condenado á morte e a madre Concepcio considerada como instigadora, a 20 anos de prisão. — (L.)

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 9

Pelo aniversario da fundação do regime sovietico na Russia, ocorreram na Zagrabia e em Serra Jevogravi sérios tumultos provocados pelos separatistas, que fôram dispersos após longos conflitos com a policia. — (L.)

Da Holanda

HAIA, 9

A princesa Herminia chegou a Doorn, acompanhada pelos seus dois filhos, que ali vai passar, com o ex-kaiser, o sexto aniversario do seu casamento. — (L.)

URODONAL
aclara as urinas

NATAL
5.000 contos
Estão á venda no
Gama
R. do Amparo, 51—LISBOA Preços correntes

DINHEIRO { A Mercantil Emprestimos s/Penhores
Papeis de credito — Bilhetes do Tesouro
Juro legal — Discreção absoluta
R. Fanqueiros, 366, 1.º-D.—Tel. T. N.º 2209

Companhia de Seguros Tagus
48, Rua do Comercio, 56 ═══ Lisboa
Efectua SEGUROS DE VIDA em diversas modalidades, a premios medicos

EVARISTO FRANCO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
: Estomago, Intestinos e Figado :
Consultas das 4 ás 7
RUA GARRETT, 80, S/Loja

ULTIMAS NOTICIAS

Salão de dança
Professor SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe, terças e sextas-feiras das 21 1|2 as 23 1|2 horas.
Avenida Duque d'Avila, 83
(á Praça Marquês de Pombal

TRIBUNAL DA MARINHA

E' JULGADO o marinheiro que matou o civil na Rua da Atalaia

Reuniu-se hoje, ás 12 horas, o Tribunal de Marinha, no edificio da Cordoaria Nacional, na Junqueira, para julgamento do marinheiro Antonio Augusto de Oliveira, acusado de uso de porte de arma sem licença e de homicidio voluntario na pessoa do civil Germano Martins, caso ocorrido em Abril ultimo, na rua da Atalaia.

Na presidencia o capitão de mar e guerra sr. Filipe Carlos Dias de Carvalho, tendo á esquerda o juiz auditor sr. dr. José Mendes Correia Baptista e á direita o presidente do juri capitão-tenente sr. Manuel Barbosa da Silva Casqueiro e em volta os membros do juri. A defeza a cargo do comandante sr. Fernando Augusto Branco e a acusação porticular entregue ao sr. dr. Caetano Pereira.

A testemunha Guilhermina da Cruz fez um largo depoimento, tendo o defensor do arguido salientado por vezes as contradições em que ela caira. Como a testemunha não se retratasse, foi dada como perjura, tendo sido requerido pela defesa um auto contra ela.

O advogado da acusação particular, sr. dr. Caetano Pereira, é de opinião que a testemunha não faltou á verdade, pelo que deve ser indeferido o requerimento do defensor.

Na altura em que o juiz auditor ia a dar o seu parecer, o sr. comandante Fernando Augusto Branco, levantando-se, declara que em ocasião oportuna indicaria as contradições em que a testemunha caira.

—Não estou aqui para fazer mal—disse. A minha missão é fazer bem, e, por isso, desisto do requerimento que dava como prejura a testemunha.

Depõe, ainda, Ana Pinto de Barros, que confirmou o relato da testemunha anterior.

As testemunhas de defeza são unanimes em atestar o bom comportamento do acusado.

E' dada a palavra á acusação. O sr. dr. Caetano Pereira pretende demonstrar que o réu, levado pelos seus maus instintos, matou a vitima, sem que entre ambos houvesse a mais pequena altercação, terminando por pedir a pena maxima contra o réu.

O sr. comandante Fernando Augusto Branco fez um brilhante discurso de defesa do seu constituinte. Descreveu a acção da marinha portuguesa desde a fundação da monarquia até o final da Grande Guerra. Entrando na defesa do acusado procurou provar juridicamente que não foi voluntario, mas sim involuntario, porque a altercação não tinha sido com a vitima, tanto mais que o réu era amigo intimo do falecido. Terminando, pediu a maxima benevolencia para o réu.

Vendedores de jornais F. C.

Comemorando o 10.º aniversario do Armisticio, realisa este Club, no proximo domingo 11 do corrente, pelas 16 horas, uma interessante festa dedicada aos socios e suas familias, a qual será abrilhantada por uma «troupe» musical, havendo tombola e outros divertimentos.

Avelino Simões Baião
Advogado
Mudou o seu escritorio para a rua Augusta, 129, 2.º—Telefone 2839 Central.

A CRISE FRANCESA

Poincaré deve ser novamente encarregado de formar governo

Três cartas surgem na crise ministerial francesa, três cartas que são três documentos e a esclarecem e definem.

A primeira, dos quatro ministros radicais, srs. Herriot, Saraut, Leon Perrier e Queuille, ao presidente do conselho sr. Poincaré:

«Sr. Presidente: — Domingo ultimo, depois duma longa discussão, o Congresso do partido radical e radical-socialista teve que escolher entre duas téses. A primeira, convidando-nos a deixarmos imediatamente o Govêrno. A segunda tése deixava-nos a nossa liberdade de acção, enquanto um desacôrdo não se manifestasse entre a obra do Govêrno e as doutrinas do nosso partido. Depois da intervenção de um de nós, foi a primeira tése rejeitada por um voto unanime do congresso.

Ontem, depois da nossa necessaria partida para o Conselho de Ministros desta manhã e reabertura das Camaras, durante uma sessão nocturna não prevista no programa do congresso, a tése rejeitada na vespera voltou sob a fórma duma frase introduzida no final da declaração do partido.

Nestas condições, senhor Presidente, estamos d'ora ávante sem autoridade e mesmo sem qualidade para representar nos conselhos do Govêrno o partido radical e radical-socialista.

Temos a honra de vos apresentar a demissão das nossas funções.

Durante mais de dois anos, em circunstancias bem dificeis e sem que as nossas convicções fôssem lesadas, temos dado, no interesse nacional, o nosso concurso á tarefa que vós tendes tão felizmente conduzido.

Desejamos que a nossa colaboração vos tenha parecido tão leal quanto o era no nosso pensamento.

Retirando-nos, temos a agradecer a vossa constante bôa vontade, oferecendo-vos a expressão dos nossos sentimentos respeitosos e cordeais.»

A esta carta respondeu o sr. Poincaré:

«Meus caros colegas: — Lamento vivamente que as circunstancias vos levem a cessar uma colaboração que sempre foi, de parte a parte, leal e confiante, e que não foi inutil para o país.

Desde que tive conhecimento dos votos emitidos domingo em Angers, compreendi que eles eram, por varias razões, inconciliaveis com a politica seguida, em acôrdo absoluto, pelo Govêrno

Eu tinha dito, ontem á noite, ao vosso amigo Albert Sarraut, que me não podia apresentar nas Camaras, que sempre nos testemunharam a sua confiança, a não ser na condição de manter, em nome de todo o gabinete, os projectos e ideias sôbre os quais nos tinhamos posto de acôrdo.

Eu desejaria, nomeadamente, poder comprometer a responsabilidade do Govêrno sôbre as despesas militares e navais, sôbre as novas disposições aceites por vós relativas ás missões estrangeiras, sôbre os deveres dos funcionarios e sôbre a politica exterior.

O facto de ter deixado de existir esta possibilidade não dependeu de mim nem dos meus colegas, partilhando todos a minha opinião, ainda que outros a não reconheçam.

Aceitai, caros colegas, os meus sentimentos mais cordiais e dedicados.»

Finalmente, a carta do sr. Raymond Poincaré ao Presidente da Republica Francesa:

«Sr. Presidente da Republica: — Acabo de receber dos meus colegas, srs. Albert Sarraut, Herriot, Queuille e Perrier, a inclusa carta de demissão.

No desejo de manter uma colaboração que eu supunha util ao interesse publico, disse ha muito tempo a todos os membros do gabinete que, se algum deles se retirasse, me consideraria como obrigado a dar a nossa demissão colectiva.

Tenho, pois, a honra de vo-la enviar.

Peço-vos, sr. Presidente da Republica aceiteis a homenagem da minha respeitosa dedicação».

As "démarches"...

PARIS, 9. — O presidente Doumergue prosseguiu, esta manhã, nas suas consultas politicas, tendo recebido Auriol, Peret, Poncet, Chaumet e Moreau, governador do Banco de França.

Como as precedentes, na sua quasi totalidade, as personalidades consultadas aconselharam a recondução de Poincaré nas cadeiras do poder.

A imprensa diz que Poincaré deve ser hoje ainda encarregado de organizar o novo ministerio.

Falharam as tentativas dos grupos da esquerda para reconstituir o antigo «cartel». — (L.)

PARIS, 9. — A Camara dos Deputados, após uma tumultuosa sessão, rejeitou a moção tendente a adiar os trabalhos parlamentares para depois de constituido o novo gabinete, e rejeitou, por 220 contra 39 votos, a amnistia geral, confirmando os mandatos de deputados dos comunistas alsacianos Biklin e Rosse. — (L.)

PARIS, 9. — O conselho municipal aprovou uma moção pedindo que o sr. Poincaré continue na presidencia do ministerio. — (L.)

Salão da Voga
(PALACIO DAS BELAS ARTES X R. Barata Salgueiro)
Os mais belos espectaculos de Lisboa X Bailes X Concertos X Jazz X Exposições de Arte X Desfiles de manequins vivos X Hoje, ás 21 horas, com a cooperação de ilustres artistas entre os quais Natacha e Francis e Lubélia Stichini X Amanhã: Fados pelo dr. Paradela de Oliveira, o maravilhoso cantador coimbrão.

TRIBUNAL DO EXERCITO

A ODISSEIA dum espião que foi julgado pela quarta vez

No Supremo Tribunal de Justiça Militar, foi hoje julgado o recurso interposto pelo comerciante indio Primo Ludgero Martinho Vaz, num processo em que era acusado de traição e espionagem exercida na provincia de Moçambique durante as operações contra os alemães e por cujo crime havia sido condenado em quatro anos de prisão maior celular, em virtude de não se ter provado a acusação principal que lhe era feita.

Provou-se, no entanto, que o referido comerciante indio tivera entendimentos com o inimigo, sem a intenção de prejudicar as operações das tropas portuguesas, motivo por que o conselho de guerra o poupou a um fusilamento, condenando-o apenas em prisão maior celular.

Não se conformou o reu com a sentença, recorrendo para o Supremo Tribunal de Justiça Militar, que mandou proceder a novo julgamento por considerar que não tinha sido bem feita a classificação do crime.

E Primo Ludgero Agostinho Vaz foi novamente julgado e condenado em seis anos de prisão maior celular in erpondo novo recurso. Desta vez, porem, foi mais feliz. O Supremo Tribunal anulou a sentença e mandou realizar terceiro julgamento, sendo o indio condenado apenas em dois anos de prisão correccional e igual tempo de multa.

O caso, porem, não ficou ainda por aqui. O indio não se conformou com a sentença. Novo recurso. Novo julgamento.

Foi para julgar esse recurso que o Supremo Tribunal de Justiça Militar reuniu hoje em Santa Clara, limitando-se a confirmar a sentença e negando provimento ao recurso.

O Primo Ludgero Agostinho Vaz, que se encontra preso na Casa de Reclusão de Lourenço Marques, será restituido á liberdade logo que o processo chegue á capital de Moçambique, visto ter-lhe sido levada em conta a prisão preventiva, que excede já o tempo de prisão correccional em que foi condenado.

Desta vez, já não pode interpôr recurso. Tem de aceitar por força a liberdade.

Raimundo Alves

Regressou do estrangeiro, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. Raimundo Alves, funcionario superior do Govêrno Civil de Lisboa.

Odêon
Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
VIDA POR VIDA
DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———